

Jornal da Tarde

21/07/1990

A tempestade foi formada há dois meses

A tempestade que está chegando ao campo começou a se formar há dois meses, mais especificamente no dia 8 de maio, quando, no Segundo Congresso Nacional do Movimento de Trabalhadores Rurais, em Brasília, foi anunciado um plano para as invasões de terras. "Desta vez faremos emergir conflitos existentes no campo até que o governo se conscientize da necessidade de fazer uma verdadeira reforma agrária", afirmou Jaime Amorim, um dos líderes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, durante sessão do congresso.

O objetivo dos participantes da reunião era mostrar às autoridades federais a disposição de manter a política de invasões até que sejam cumpridas as metas do Plano Nacional de Reforma Agrária, aprovado pelo ex-presidente José Sarney. Este plano previa o assentamento de 1,4 milhão de famílias e a desapropriação de 4,6 milhões de hectares de terra, número considerado "extremamente tímido" pelas lideranças do movimento dos sem-terra.

A decisão tomada na ocasião; assim, já era um indício do que está começando a ocorrer no campo: uma nova onda de violência. Segundo levantamentos do movimento dos sem-terra, nos últimos dez anos foram registrados 1.099 assassinatos de trabalhadores rurais. Vários desses crimes ocorreram na região conhecida como Bico do Papagaio, Estado de Tocantins. Um dos assassinatos de repercussão na área foi o do padre Josimo Moraes Tavares. O padre, coordenador da Comissão Pastoral da Terra, foi morto por um pistoleiro, em 1986. O assassinato causou grande repercussão nacional e gerou protestos de várias entidades civis. Dois anos depois, o assassino, Geraldo Rodrigues da Costa, foi condenado a 18 anos e seis meses de prisão.